

Mensagens-chave Dia Europeu dos Antibióticos 2022

Dados mais recentes e situação atual

- O ECDC calcula que todos os anos, em toda a União Europeia, mais a Islândia e a Noruega, morrem mais de 35 000 pessoas devido a infeções resistentes a antibióticos — uma estimativa que tem vindo a aumentar nos últimos anos. A carga em termos de saúde das infeções resistentes a antibióticos é comparável à da gripe, tuberculose e VIH/SIDA combinadas.
- Globalmente, entre 2016 e 2020, verificaram-se tendências significativamente crescentes no número estimado de infeções e de mortes atribuíveis para quase todas as combinações de resistência de bactérias a antibióticos na UE/EEE, embora se tenha observado uma pequena diminuição de 2019 para 2020, durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19.
- Mais de 70 % do impacto para a saúde das infeções resistentes aos antibióticos está diretamente associado às infeções associadas aos cuidados de saúde. Esta situação pode ser minimizada através de medidas adequadas de prevenção e controlo de infeções, bem como da gestão de antibióticos em serviços de saúde.
- A maior carga de doença foi causada pela *Escherichia coli* resistente à cefalosporina de terceira geração, seguida pelo *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (SARM) e pela *Klebsiella pneumoniae* resistente à cefalosporina de terceira geração.
- A resistência aos antibióticos utilizados no tratamento de última linha de infeções bacterianas, como os carbapenemes, tem um enorme impacto na saúde. O número de mortes causadas por infeções com as bactérias resistentes ao carbapeneme aumentou entre 2016 e 2020. Relativamente à *Klebsiella pneumoniae* e ao *Acinetobacter* spp., que constituem uma causa comum de infeções associadas aos cuidados de saúde, o número de mortes que lhes são atribuíveis aumentou cerca de 50 % entre 2016 e 2020.
- Entre 2016 e 2020, os maiores aumentos de casos e de percentagens de resistência antimicrobiana (RAM) para o *Acinetobacter* spp. foram comunicados pelos países que já tinham elevadas percentagens de casos registados de RAM ao *Acinetobacter* spp. antes de 2020.
- O *Acinetobacter* spp. nos cuidados de saúde é especialmente problemático porque pode manter-se no ambiente dos cuidados de saúde durante longos períodos e, uma vez instalado, é extremamente difícil de erradicar.
- Em 2018, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) calculou que, por ano, as infeções causadas por bactérias resistentes aos antibióticos custam 1,1 mil milhões de euros aos sistemas de saúde dos países da UE/EEE.

- Existe uma clara correlação entre a frequência do uso de antibióticos numa população (por exemplo, nos cuidados de saúde primários) e os correspondentes níveis de resistência antimicrobiana nas bactérias responsáveis por infeções na mesma população. Por outras palavras, quanto mais antibióticos consumidos num país, maiores as percentagens de resistência nesse país.
- Além disso, a implementação e o cumprimento de medidas de prevenção e controlo de infeções estão inversamente correlacionados com os níveis de resistência antimicrobiana, sobretudo em hospitais e outros serviços de saúde. Isto indica que, quanto maior a atenção prestada à prevenção e ao controlo de infeções num país, menores serão as percentagens de resistência.
- No período de 2012–2021, observou-se uma diminuição estatisticamente significativa do consumo de antibióticos na UE/EEE, tanto na comunidade (cuidados de saúde primários) como nos hospitais. Apenas se observou uma tendência crescente estatisticamente significativa num país (Bulgária).
- É possível que fatores relacionados com a pandemia de COVID-19 tenham tido impacto no consumo de antibióticos na comunidade na UE/EEE a partir de 2020 (por exemplo, alterações na transmissão de doenças, comportamento de procura de cuidados de saúde, práticas de prescrição e menor incidência de infeções do trato respiratório não relacionadas com a COVID-19 atribuída a intervenções não farmacêuticas). No entanto, o aumento do rácio de antibióticos de espectro de ação «largo» em relação aos de espectro «estreito» utilizados na comunidade acelerou em 2020 e em 2021.
- Embora o setor hospitalar tenha registado decréscimos sem precedentes no consumo médio na UE/EEE em 2020 e 2021, registou-se um grande acréscimo no consumo de antibióticos de largo espectro e de última linha.
- A RAM permanece um sério desafio na UE/EEE e é necessário continuar a envidar esforços para reduzir ainda mais o uso desnecessário de antibióticos e para melhorar as práticas de prevenção e controlo de infeções para que esse desafio possa ser devidamente enfrentado.
- As percentagens de RAM notificadas variaram amplamente entre países para diversas combinações de espécies bacterianas/grupos antimicrobianos, frequentemente com um gradiente de Norte para Sul e de Oeste para Este. Em geral, os países do Norte da Europa comunicaram as percentagens mais baixas de RAM, sendo as mais elevadas de países do Sul e do Este da Europa.
- Apesar de uma maior consciência relativamente à resistência antimicrobiana enquanto ameaça para a saúde pública e da disponibilidade de orientações baseadas em provas para a prevenção e controlo de infeções, a gestão antimicrobiana e uma capacidade microbiológica adequada, as ações de saúde pública para combater este problema continuam a ser insuficientes. Existe uma necessidade urgente de intervenções e ações mais fortes para combater a resistência antimicrobiana. Daí resultará um impacto positivo significativo na saúde das populações e nas despesas futuras com os cuidados de saúde na UE/EEE.